

## MÚSICA CUBANA: CARLOS PUEBLA E A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO DA REVOLUÇÃO

**RYAN DOS SANTOS CARDOSO<sup>1</sup>;**  
**ALESSANDRA GASPAROTTO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas– Ryansantosox@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Sanagasparotto@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a análise da trajetória e das composições do músico cubano Carlos Puebla, com foco na sua contribuição cultural e política. Inserido na área de estudo das Ciências Humanas, mais especificamente da História e da Música, o objetivo é compreender como Puebla utilizou sua arte para transmitir as transformações ocorridas durante a Revolução Cubana, destacando o papel do patriotismo em suas canções. A problematização central busca investigar de que maneira suas composições contribuíram para a difusão dos ideais revolucionários, tanto entre seus compatriotas quanto internacionalmente.

Este estudo visa analisar a trajetória de Puebla e evidenciar como a Revolução Cubana, que derrubou Fulgêncio Batista, impactou sua vida e sua arte, tornando-o uma influência cultural na América Latina. Existem pesquisas anteriores sobre Puebla, como o trabalho de RODRIGUEZ (2018) que relata a trajetória de Carlos Puebla relacionando com o surgimento do gênero musical “Nueva Trova”, bem como a obra de MOORE( 2006), que aborda de forma mais ampla a relação entre música e revolução, incluindo menções a Puebla.

O trabalho busca o foco da trajetória pessoal e artística de Carlos Puebla, analisando suas origens, posições políticas e o impacto da Revolução Cubana em sua obra. O estudo também explora a transformação cultural de Cuba e o papel de Puebla como fundador da "Nueva Canción Latino-Americana", um gênero de protesto popular nas décadas de 1960 e 1970. As questões centrais incluem a mudança de temática em suas músicas, seu papel como meio de mobilização e a influência de sua obra na construção do imaginário sobre a Revolução Cubana.

### 2. METODOLOGIA

O artigo busca analisar as letras das canções de Puebla e seu contexto de acordo com conceitos estabelecidos por NAPOLITANO(2015). Na busca pela trajetória de Puebla foi realizada a pesquisa da trajetória de Carlos Puebla, além da história da música cubana no século XX, através de artigos de língua inglesa, espanhola e portuguesa. Além disso, sites cubanos foram utilizados para contribuírem a pesquisa

O presente trabalho utilizou o aplicativo Spotify como recurso auditivo para análise das letras, complementado por sites citados nas referências para acessar as cifras das composições. As músicas selecionadas foram: "Y en Eso Llegó Fidel", "Gracias Fidel", "Canto a Camilo", "La Reforma Urbana", "Todo por La Reforma Agraria", "La OEA es Cosa de Risa" e "Hasta Siempre Comandante". Essas canções abordam as mudanças provocadas pela Revolução Cubana, seus antecedentes e prestam tributo aos líderes revolucionários. A pesquisa se

fundamenta em uma literatura que busca a construção do imaginário através do simbólico, de acordo com CASTORIADIS( 1992). Apesar da dificuldade em datar o lançamento individual das músicas, todas aparecem em um álbum de 1965. As canções de Carlos Puebla se destacam como uma ferramenta valiosa para a compreensão da Revolução Cubana, evidenciando a música como um registro histórico importante.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da pesquisa se apresentou o conhecimento da trajetória de Carlos Puebla, destacando a sua origem humilde, além da ligação de sua história com a luta pela independência de Cuba. O pai de Carlos Puebla, José Maria Puebla, foi um dos cubanos que pegaram em armas contra a Espanha para assegurar a independência do país caribenho. A seguir, aborda sua carreira artística, que se intensificou após sua mudança para Havana, cidade que, anos depois, seria palco do governo revolucionário. Na capital Havana, Puebla formou seu grupo, Carlos Puebla y Los Tradicionales, se apresentando em bares da cidade a partir do ano de 1953, sem opiniões políticas contundentes em suas músicas antes de 1959. Com a chegada de Fidel Castro ao poder, as canções de Puebla passaram a apoiar o governo revolucionário, celebrando seu triunfo e as transformações implementadas no país. As músicas de Puebla foram compostas para consolidar uma visão positiva da Revolução Cubana, sem críticas ao governo de Fidel Castro. Em contrapartida, suas composições criticam os opositores ao Movimento 26 de Julho, o nome do grupo de revolucionários que iniciaram a Revolução Cubana, liderados por Fidel Castro, Che Guevara, Raul Castro e Camilo Cienfuegos. Em suas canções caracteriza os opositores como egoístas, e denunciam a influência negativa dos Estados Unidos sobre Cuba e seus vizinhos da Organização dos Estados Americanos. Suas letras homenageam os líderes do Movimento 26 de Julho, como Camilo Cienfuegos, Che Guevara e Fidel Castro. Com a realização do trabalho foi possível compreender a alcunha de Puebla de acordo com VILLAÇA( 2006) de a “ voz da exaltação da revolução”. Além disso, Carlos Puebla se caracterizou como um dos fundadores da Nueva Cancion Latinoamericana, um gênero musical de protesto que se espalhou pelo continente. Puebla foi um ávido defensor do anti-imperialismo, apoiando os vietnamitas na Guerra do Vietnã e o mandato do primeiro socialista eleito, Salvador Allende.

### **4. CONCLUSÕES**

O trabalho apresenta algumas limitações, como a escassez de fontes sobre a trajetória de Puebla durante as décadas de 1930, 1970 e 1980, além de lacunas na precisão da data exata de seus singles e álbuns. No entanto, ele abre caminhos para futuras pesquisas, especialmente para o estudo de outros compositores cubanos, mas de todo o gênero Nueva Canción Latinoamericana, que inclui artistas como Mercedes Sosa, Victor Jara e Chico Buarque. De acordo com VELASCO( 2007), o gênero Nueva Canción Latinoamericana se espalhou ao Brasil, Chile, Uruguai, Cuba, Argentina e demais países da América Latina

A análise insere o leitor em uma sociedade e contexto históricos específicos, demonstrando como a obra de Puebla influenciou outras sociedades, tanto no passado quanto no presente. O texto também destaca as similaridades e diferenças culturais na América Latina, o descontentamento de Puebla com o regime anterior, liderados por militares de Fulgêncio Batista (RODRÍGUEZ-CEPERO, 2018), os conflitos ideológicos da Guerra Fria e a necessidade de explorar diversas fontes para compreender melhor a Revolução Cubana. O trabalho evidencia o papel da música como uma importante fonte histórica, uma arte que se molda aos eventos históricos, se estabelecendo como um importante registro de determinado período da história, sendo necessário o seu estudo para compreender a cultura da sociedade estudada.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTORIADIS, C. *A Instituição Imaginária da Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. Acesso em: 29 set. 2024.

MOORE, Robin D. **Music and Revolution: Cultural Change in Socialist Cuba**. Berkeley: University of California Press, 2006. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Music\\_and\\_Revolution/qacwDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=carlos+puebla&pg=PA58&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Music_and_Revolution/qacwDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=carlos+puebla&pg=PA58&printsec=frontcover).

NAPOLITANO, Marcos. **História & música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 120 p. (Coleção História & Reflexões, 2). ISBN 85-7526-053-7.

RODRÍGUEZ-CEPERO, Juan. **Carlos Puebla and the People's History of the Cuban Revolution (1956-1980)**. 2018. Louisiana State University and Agricultural and Mechanical College. Disponível em: [https://repository.lsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5857&context=gradschool\\_theses](https://repository.lsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5857&context=gradschool_theses). Acesso em: 17 set. 2024.

VELASCO, Fabiola. **La Nueva Canción Latinoamericana: notas sobre su origen y definición**. Presente y Pasado: Revista de Historia, v. 12, n. 23, p. 139-153, jan.-jun. 2007. ISSN: 1316-1369

VILLAÇA, Mariana Martins. **Representações de Che Guevara na canção latino-americana**. Comunicação & Política, v. 25, n. 3, p. 149-168, set. 2007. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/download/2438/1533>